

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / SETOR LITORAL

JULIANA PINHEIRO DEMETRIO

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS – UM OLHAR SOBRE  
DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MATINHOS**

Matinhos

2017

JULIANA PINHEIRO DEMETRIO

**A INSERÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS – UM OLHAR SOBRE  
DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MATINHOS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Gestão Ambiental, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Dra. Juliana Quadros

Matinhos

2017

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
1.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	04
1.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PANORAMA NACIONAL.....	05
1.3 A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	06
1.3.1 MÉTODOS PEDAGÓGICOS DE EDUCACÃO AMBIENTAL.....	07
1.3.2 DESAFIO DOS DOCENTES.....	09
<b>2. CAMINHOS DA PESQUISA.....</b>	<b>09</b>
2.1 COMUNIDADES PESQUISADAS.....	09
2.2 PROCEDIMENTOS.....	10
<b>3. RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
3.1 RESPOSTAS DOS PROFESSORES.....	11
3.2 RESPOSTAS DOS DIRETORES.....	12
3.3 DADOS DO CENSO ESCOLAR 2016.....	13
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>17</b>
<b>APÊNDICE II.....</b>	<b>18</b>
<b>APÊNDICE III.....</b>	<b>19</b>
<b>TABELA I.....</b>	<b>20</b>
<b>TABELA II.....</b>	<b>21</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 A Educação Ambiental

As décadas de 60 e 70 são consideradas um marco na história da conscientização ambiental mundial, e foi quando se ouviu pela primeira vez, na Grã-Bretanha, o termo “educação ambiental” (EA). Com um olhar reducionista e conservadora, propôs-se uma educação voltada para a área ambiental, que primava conservar e preservar a natureza. Segundo Dias, “ali ocorriam reformas no ensino de ciências, em que a temática ambiental começaria a ser abordada, porém de forma reducionista.”. (DIAS,2004, p. 77). Pelo culto à natureza selvagem, as atividades de educação ambiental eram trabalhadas apenas como uma parte da área biológica ou ecológica, mas vista como parte essencial da educação.

A obra de Rachel Carson, *Primavera Silenciosa*, publicada no ano de 1964, foi a primeira crítica global sobre a utilização generalizada de insumos químicos e os despejos de dejetos industriais no ambiente e seus efeitos sociais e ecológicos. Ela explica de forma didática o que aconteceria a longo prazo se continuássemos mantendo certos comportamentos com o meio ambiente. Tal obra tornou-se um exemplar cultuado pelos ambientalistas. O livro não apenas reconheceu o real impacto que o homem fez e faz ao seu meio ambiente, como também admitiu a necessidade para que esse atual panorama mude.

Dentre inúmeras conferências, encontros, reuniões e acordos sobre práticas sustentáveis, no ano de 1977 em Tbilisi, na Geórgia (ex-União Soviética), aconteceu uma parceria entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA): a I Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental. Destacou-se nessa Conferência a importância da educação para a conscientização do homem ao se relacionar com seu meio de forma sustentável, visto o poder deste de transformar e modificar o meio em que vive. Segundo Dias, (2004, p. 82) o evento ficou consagrado como “o ponto culminante da Primeira Fase do Programa Internacional de Educação Ambiental” e referência internacional, para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental até hoje. Definiram os princípios básicos, objetivos, estratégias, finalidades e recomendações para que Estados-membros do evento utilizassem-os como base na construção de políticas públicas voltadas à EA e destacou-se, na declaração, a importante necessidade de que pesquisadores e estudiosos investissem sua atenção nessa área,

devido a gama multidisciplinar que é trabalhar esse conceito, pois não envolve somente o meio físico e biológico, mas também o social, econômico e cultural.

A educação ambiental se tornou uma ferramenta de grande expectativa para a transformação sustentável das pessoas e do planeta, visto que “é um processo por meio do qual as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade.” (DIAS, 2004, p.100).

## 1.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PANORAMA NACIONAL

No cenário nacional, uma das primeiras leis que cita EA no Brasil é a Lei Federal de Nº 1981 que institui a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). A lei expõe a necessidade de que a EA seja ofertada em todos os níveis: Municipal, Regional, Estadual e Federal, do Pré-escolar até o Ensino Superior, na educação formal e não formal<sup>1</sup>.

A Conferência das Nações Unidas para o meio ambiente, a conhecida ECO92, que aconteceu no Rio de Janeiro em 1992, foi um grande evento internacional sobre meio ambiente e educação ambiental. O resultado desse encontro foram alguns documentos produzidos como a Carta da Terra, a Agenda 21 e as Convenções da Mudanças Climáticas e da Biodiversidade.

Em dezembro de 1994 o governo Federal cria o Programa Nacional de EA, o PRONEA, que tinha como objetivo instrumentalizar a EA por meio de políticas públicas no Brasil. Submetido ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), na articulação de promoção e ações de educação ambiental.

Como resultado da parceria entre os ministérios, em 1996 é instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº9394 e a EA é inserida na base curricular nacional, em seu Art. 26 § 7, que prevê a inclusão de princípios da EA de forma integrada nos conteúdos obrigatórios de Ensino Fundamental e Médio. (BRASIL, 1996, P.8). As Diretrizes também prevêm que todos os cursos de licenciatura devam ter em sua grade curricular a EA.

Com o intuito de fornecer orientação para os professores, o Ministério da Educação (MEC), em 98 desenvolveu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Estes são divididos em disciplina, criam categorias para incluir temas especiais que não se encaixam em nenhuma das disciplinas, os chamados temas Transversais, que são: saúde, ética, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural.

---

<sup>1</sup> Educação formal é caracteriza por uma educação que acontece em um estabelecimento regulamentado e que dispõem de currículos, com cargas horárias e certificados.

Apenas em 1999, com a lei nº9795, é que se instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), regulamentada em 2002 pelo decreto nº 4.281. Essa é mais importante e recente lei para a educação ambiental. A PNEA se define o conceito de EA e ortoga seus deveres às instituições, abrangendo os três setores: público, privado e não governamental. No 4º e 5º artigo desta lei esclarece os princípios e objetivos básicos da Educação Ambiental, respectivamente:

I- o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II- a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando sua interdependência entre o meio natural, o sócio econômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade; III- o pluralismo de ideias e a concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V- a garantia de comunidade e permanência do processo educativo; VI- a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII- a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII- o reconhecimento e respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. [...] I- o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; II- a garantia de democratização das informações ambientais; III- o estímulo e o fortalecimento de uma consciência críticas sobre a problemática ambiental e social; IV- o incentivo a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; V- o estímulo à cooperação entre diversas regiões do país, em níveis macro e microrregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundadas nos princípios de igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; VI- o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; VII- o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. (BRASIL, 1999, p. 1-2).

### 1.3 A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

Em 2005 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em conjunto com o Ministério da Educação (MEC), publicou os resultados da primeira pesquisa sobre o andamento da EA nas escolas de todo o Brasil. A pesquisa, que começou a ser feita desde 2001, pelo Censo Escolar que acontece anualmente, incluiu a temática ambiental em seu questionário. Com levantamento de dados de todas as escolas do Brasil, entre os anos 2001 à 2004, abrangendo os níveis municipal, estadual e regional, escolas públicas e privadas, sobre ofertas de EA. A pesquisa resultou na proposição de critérios para a elaboração de um conjunto de indicadores de mensuração dos resultados e também de critérios de avaliação futura da qualidade e do impacto da educação ambiental no Brasil. (VEIGA, AMORIN, BLANCO, 2005, p.7).

Alguns dos indicadores utilizados pelo censo e pela pesquisa de Veiga no relatório são: a localização da escola – rural ou urbana; o tamanho da escola – que é medida em números de matrículas; modalidades de aplicação da EA – por projetos, disciplinas especiais e inserção da temática ambiental nas disciplinas; as condições físicas apresentadas pelas escolas que oferecem EA, tais como abastecimento de água e coleta de lixo e esgoto; infraestrutura e recursos para as ações educativas. Apesar de utilizar o fator da inserção da escola em sua comunidade em relação a temática ambiental, a autora comenta que esse objeto de estudo é mais complexo do que retrata o relatório. (VEIGA, AMORIN, BLANCO, 2005, p.10).

Confirma-se, na pesquisa, que a educação ambiental não é trabalhada em todos os níveis e modalidades de ensino. A maior parte das práticas de educação ambiental são feitas em forma de projetos ou módulos específicos e não transversalmente como prevê tais legislações. O relatório apontou que no Brasil, em 2001, 71% das escolas de ensino fundamental trabalhavam com o tema ambiental. Em 2004 esse número subiu para 94 %. (VEIGA, AMORIN, BLANCO, 2005, p. 12).

Apesar de se comprovar uma porcentagem grande de escolas que trabalham com a temática ambiental, constatou-se também, que em outras variáveis, tais ações não se convertem em hábitos sustentáveis, como aponta no relatório que indica que 41,3% das escolas tem como destinação final do lixo a queima, ação essa considerada ambientalmente incorreta. Verificou-se que, principalmente na região norte, em que teve a maior porcentagem de crescimento de escolas que ofertam a EA, são as que menos possuem rede pública de saneamento, ficando com Tocantins a maior porcentagem de 3,6 %. (VEIGA, AMORIN, BLANCO, 2005, p. 18).

### 1.3.1 Métodos pedagógicos de educação ambiental

A diversidade de métodos, práticas e ideologias presentes em ações de educação ambiental é realmente grande e impressionante. Por conter em seus princípios a interdisciplinaridade e o enfoque de realidades locais e holísticas, acarreta que cada ação de educação ambiental seja única.

“Diferentes autores adotam diferentes discursos sobre a educação ambiental e propõem diversas maneiras de conceber e de praticar a ação educativa nesse campo”. (SAUVÉ, 2005, p.17). No interesse de identificar práticas educativas de EA, pesquisadores analisaram e identificaram tendências e correntes de tais ações. Abordaremos aqui os conceitos das duas principais autoras que trabalham com essa temática.

Sauvé estudou e identificou quinze formas de conceber e praticar ações de EA. Ela as dividiu em tradicionais e mais recentes. As correntes tradicionais são: Naturalismo (reconstruir ligação com a natureza), Conservacionista/Recursista (adotar comportamentos de conservação), Resolutiva (desenvolver habilidades de resolução de problemas), Sistêmica (desenvolver o pensamento sistêmico: análise e síntese para uma visão global), Científica (adquirir conhecimento em ciências ambientais), Humanista (conhecer seu meio de vida e conhecer-se melhor em relação a ele), Moral/Ética (desenvolver um sistema ético). As correntes mais recentes são: Holística (desenvolver as múltiplas dimensões de seu ser em interação com o conjunto de dimensões do meio ambiente), Biorregionalista (desenvolver competências em ecodesenvolvimento comunitário, local e regional), Práxica (aprender em, para e pela ação, desenvolvendo competências de reflexão), Crítica Social (desconstruir as realidades socioambientais visando a transformar o que causa problemas), Feminista (integrar os valores feministas à relação com o meio ambiente), Etnográfica (reconhecer a estreita ligação entre a natureza e cultura), Ecoeducação (experimentar o meio ambiente para experimentar-se e formar-se em e pelo meio ambiente), Sustentabilidade (promover um desenvolvimento econômico respeitoso dos aspectos sociais e do meio ambiente). (SAUVÉ, 2005, p.17-45).

Para a autora Zakzevsky existem sete tipos de tendências pedagógicas: Tradicional (transmissão de conhecimentos disciplinares para a formação geral do aluno), Tecnicista (preparação de recursos humanos, a educação é vista como treinamento de mão-de-obra), Humanista (adequar as necessidades individuais ao meio social, Cognitivista (propiciar o desenvolvimento das estruturas cognitivas) e Crítica que é subdividida em duas: Abordagem socio-cultural (compromisso com a resolução dos problemas sociais) e histórico-crítica (colocar as classes populares em condições de uma efetiva participação nas lutas sociais). (ZAKZEVSKY, 2003, p.35).

Além disso, a EA é uma área em processo de construção e que em muitas vezes pode resultar em ações educativas fragmentadas, reducionistas, despolitizadas e ingênuas. (BRASIL, 2012, p.9). Cabe ressaltar também que, os autores acima, primam pelo conjunto e inter-relação das práticas pedagógicas. E que muitas práticas pedagógicas podem e devem abranger mais de uma tendência ou corrente.

### 1.3.2 Desafio dos docentes

Ser um profissional educador já é um desafio por si só. Com sua carreira desvalorizada pela sociedade e pelo Estado, remuneração injusta e com uma jornada de trabalho exaustiva, dificulta qualquer inovação ou aulas alternativas em sala de aula.

A falta de incentivo na capacitação contínua de professores acaba por dificultar uma efetiva inserção da educação ambiental nas salas de aula, assim como a distribuição de materiais didáticos sem auxílio adequado. A falta de articulação entre as instituições governamentais, não-governamentais e as escolas, enfraquecem a inclusão da EA em salas de aulas. (FERREIRA, 2011). A inserção da educação ambiental é mais um dos desafios que os docentes têm que enfrentar diariamente.

Apesar de muitos aparatos em estudos, programas e legislações federais ligadas à Educação Ambiental – PNMA, PRONEA, LDB, temas transversais nos PCN's, PNEA – ainda é difícil de encontrá-la de forma efetiva em sala de aula. Por isso, instrumentos de avaliação e efetivação de políticas públicas em educação ambiental é tão necessária e partindo desses pressupostos acima, o presente trabalho procurou identificar como está a inserção da educação ambiental em escolas pré-escolares e de ensino fundamental da cidade de Matinhos. E para isso buscou-se: um diagnóstico dos conflitos inerentes a práticas de educação ambiental nas escolas, conhecer os métodos utilizados nas ações de educação ambiental e analisar qual a percepção dos professores sobre a educação ambiental.

## 2 CAMINHOS DA PESQUISA

### 2.1 COMUNIDADES PESQUISADAS

O município de Matinhos está localizado na região litorânea no Estado do Paraná. Emancipada de Paranaguá desde 1968 e sua primeira escola foi fundada em 1960.

Atualmente Matinhos conta com aproximadamente 32.591 habitantes, segundo o censo do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), e 6.015 estudantes matriculados em oito escolas municipais de Ensino Fundamental 1º ao 5º e nove Centro de Educação Infantil (CEI), as pré-escolas. (IPARDES, 2015).

O presente trabalho contou com duas das escolas municipais, uma de Ensino Fundamental e outra um CEI, localizadas no mesmo bairro de Caiobá. Cabe salientar que a

princípio foi feito um convite a pelo menos quatro escolas, mas apenas duas aceitaram participar da pesquisa.

Uma das escolas parceiras foi a escola de Ensino Fundamental Professora “Caetana Paranhos” que atende aproximadamente 300 estudantes, composto por um quadro de 30 funcionários; professores e servidores.

O Centro de Educação Infantil foi o “Caminho Alegre” que conta com 17 funcionários no geral e atende 93 crianças.

## 2.2 PROCEDIMENTOS

Como estratégia de pesquisa, tal trabalho utilizou o estudo de caso pois é um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados (Yan 2001). Como forma de realizar a coleta de dados, da inserção da temática ambiental dentro da escola, foi elaborado e aplicado dois questionários semiestruturados: um para o diretor e outro para os professores (Apêndice I, II, respectivamente, adaptação da pesquisa do INEP/MEC *Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro*, VEIGA, AMORIM, BLANCO, 2005).

Outra forma de diagnóstico do público alvo, foi o método de observação, visto ser um elemento fundamental para a pesquisa. (GIL, 2008). Nele, buscou-se analisar os aspectos físicos das escolas tais como: a localização, espaços disponíveis.

Foi entregue um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (Apêndice III), para que tornasse ciente professores e diretores de sua participação na pesquisa. E que, além disso, poderiam interromper sua participação a qualquer momento se assim desejassem, sem acarretar problema algum a eles.

Em paralelo ao processo de construção, aplicação e apuração dos dados das escolas parceiras, foi consultado o Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão no portal do Governo Federal. O Sistema se configura em um portal de acesso à informação de dados do Brasil. Foi solicitado informações recentes do censo escolar relativo a educação ambiental em escolas de ensino infantil e fundamental do Brasil. Por meio do Portal<sup>2</sup>, foi cadastrado uma conta para efetuar a solicitação da informação. Como resposta ao pedido de informação, o órgão

---

<sup>2</sup> Site do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão:  
[https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/aceso\\_info.html](https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/aceso_info.html)

responsável pela informação, INEP, por meio da Diretoria de Estatística Educacionais (DEED), declarou que eles não possuem tais dados.

Por sua vez, completaram que, o censo escolar atual, traz em seus dados, o curso de formação dos professores como também cursos profissionalizantes, e atividades complementares (contra turno). E que tais informações poderiam servir para análises, relacionando às práticas de educação ambiental na escola.

Deste modo, os microdados do censo escolar do INEP, referente ao curso de formação dos professores, cursos profissionalizantes cursados e atividades complementares, foram analisados e utilizados para uma discussão maior da inserção da EA nas escolas. Os dados do censo escolar, estão disponíveis por região e a estudada, foi a região sul.

Para a apreciação dos dados obtidos da entrevista foi utilizado o método de Bardin (1977) *Análise de Conteúdo*, para se explorar de forma simples e clara os resultados. Visto que para Bardin “Tratar o material é codificá-lo. A codificação correspondente a uma transformação [...] dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo [...]”. (BARDIN, 1977, p. 103).

### **3 RESULTADOS**

Utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin, os dados das respostas foram trabalhados em três partes cronológica: a pré-análise; a exploração do material; e por último tratamento dos resultados. (BARDIN, 1977, p.95). Os dados foram tratados por meio de categorias baseadas nas já correntes identificadas de Sauvé.

#### **3.1 . RESPOSTAS DOS PROFESSORES**

As respostas dos professores foram as seguintes: na proposta de atividades de EA nas escolas, todas responderam como necessariamente importe. Todos responderam que sim, também, na questão: se realizavam alguma ação de EA.

O resultado mais interessante, que nove professores relataram que viram, a partir de ações de EA, a conscientização de preservação do meio ambiente, e um respondeu a conscientização dos pais dos alunos.

Os principais e mais importantes aspectos, que os professores acreditam serem essenciais trabalhar na EA, são: seis responderam a conscientização para a preservação, três em trabalhar a educação ambiental desde a educação infantil, e um professor respondeu e práticas diárias. Quanto à questão, se existia alguma demanda específica a ser trabalhada com as crianças, cinco professores responderam que sim, quatro responderam que não e um preferiu não responder. Os que responderam que sim, concluíram que tais demandas são: a separação do lixo e criação de hortas, trabalhar com a conscientização. Foi perguntado também, se eles acreditavam que existia alguma problemática que dificulta a inserção da educação ambiental na escola, sete professores responderam que não, três responderam que sim. Para os três professores, a maior problema é a manutenção dos projetos.

Na forma como os professores conduziam as ações de EA, quatro relataram que trabalham em forma de projetos, e seis em forma de temáticas ambientais nas disciplinas que atuam. Quanto a utilização de equipamento de auxílio ou local para ações de EA, nove utilizam computadores, sete internet e pátio, três de jornal, dois de TV, um de rádio, pen drive e quadra de esportes. Na última questão, aonde eles buscavam se informar sobre questões de temática ambiental, um respondeu no jornal, três em livros, sete em tv e oito na internet

### 3.2 RESPOSTAS DOS DIRETORES

Quanto ao questionário entregue as escolas, nota-se a correria do dia a dia do professor. Ao todo foram mais de quatro visitas às escolas, para conseguir as respostas dos professores. Participaram da pesquisa duas diretoras e dez professores.

A resposta dos dois diretores na pesquisa, em relação a produção de atividades de educação ambiental nas escolas foi necessariamente importante. Assim como todas as turmas das escolas se envolvem em práticas de educação ambiental. Quanto aos principais e mais importantes aspectos que elas acreditam ser essenciais trabalhar na EA, um respondeu conscientização e o outro a preservação do meio ambiente.

Na quinta pergunta, se existia alguma demanda específica a ser trabalhada com as crianças, um diretor respondeu a manutenção da horta, a o outro respondeu que não. Outra pergunta foi se existia alguma prática comunitária que a escola seguia, um respondeu serviços

voluntários dos pais na manutenção geral da escola, o outro respondeu reciclagem. Equipamentos de auxílio que a escola oferece em suas atividades são: computadores, internet e rádio. No abastecimento e coleta de esgoto uma escola utiliza rede pública e fossa a outra só a rede pública.

E quanto a destinação do lixo da escola, os dois diretores utilizam a coleta periódica e reutilizam materiais recicláveis. A última pergunta, de como é trabalhada a proposta de EA na escola, uma escola trabalha em forma de projeto a outra em forma de projetos e temáticas ambientais em disciplinas.

Foi perguntado também aos diretores, como funcionava o incentivo a formação continuada dos professores. Os dois disseram que trabalham em forma de demanda dos próprios professores. E como educação ambiental não é prioridade e nem pedido pelos professores, acaba não acontecendo.

### 3.3 DADOS DO CENSO ESCOLAR 2016

O último censo escolar foi divulgado pelo INEP em 2016. Sugerido pela DEED, as variáveis coletadas do micro-censo foram o curso de formação de professores, cursos profissionalizantes e atividades complementares. Os dados, disponíveis em documentos compactados no site do INEP, encontram-se separados por um documento só de legendas dos proponentes e outro com os dados reais de cada professor em forma de siglas. Os cursos de formação dos professores da região sul, categorizados, variam com 253 nomes diferentes, do bacharel, técnico ao licenciado. Os cursos profissionalizantes e atividades complementares caem na mesma problemática. Com 243 cursos profissionalizantes diferentes e 90 de atividades complementares. Após análise das variáveis, constatou-se que não seria possível relacionar as respostas com práticas de EA nas escolas. Pela quantidade e a sobreposição das áreas, as possibilidades das práticas ambientais são bem grandes. E apenas as possibilidades não garantem efetivamente práticas de educação ambiental

## 4 DISCUSSÃO

A inserção e o desenvolvimento de ações de educação ambiental nas escolas é muito importante para uma conscientização de sustentabilidade. Essas atividades, são aparadas através de leis e decretos, o que as tornam essências nos espaços educacionais.

Apesar do discurso da importância dessas ações, a compreensão superficial do que trabalha a EA ainda é bastante grande, Ferreira (2011, p. 147) completou afirmando que “são grandes os obstáculos para a realização do trabalho dos docentes, até que seja possível o ensino da EA em uma perspectiva mais abrangente, assegurando a presença da temática no currículo”. Muitos professores relacionam atividades de EA apenas com atividades de reciclagem, e criação de hortas. A análise dos questionários demonstrou, que a percepção dos professores sobre práticas de EA, visa somente a preservação do meio ambiente. Para a autora Sauv e, tais a es permeiam correntes/tendências do naturalismo, conservacionismo. Essas correntes foram as pioneiras em práticas de EA, e continuam sendo as mais utilizadas em discursos de práticas de EA. Mesmo com muitos estudos e tendências, surgindo da EA, essas são as principais demandas que os professores procuram trabalhar.

Outra questão observada nas falas dos professores, são as contradi es nas respostas. Apesar de todos responderem a necessária importância da inser o da EA e que todos trabalham com a EA na escola, a forma de como eles trabalham ainda são distorcidas. Com atividades pontuais ou datas especiais, em forma de projetos ou temáticas especiais, desvinculando o tema do currículo escolar e reduzindo a importância da temática ambiental. (FERREIRA, 2011, P.53). Para Costa (2001) a saída para enfrentar essa problemática da inser o seria a cria o de uma nova disciplina voltada para a educa o ambiental, contradizendo, contudo, os princípios norteadores das legisla es vigentes do PNEA.

A falta de interesse na busca pela forma o continuada na área de educa o ambiental   outra incoerência da declara o de importância que os professores relataram referente as a es de EA. E com essa falta de interesse, em se especializar no tema, acaba por dar sequência a aulas com discursos atrasados, reduzidos ou ainda confusos. Visto também que, mais da metade dos professores utilizam da internet como fonte de pesquisas sobre a temática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que podemos concluir dessa falta de interesse é a falta de incentivo tanto da formação inicial quanto a formação continuada de professores. Portanto, a demanda por uma revisão nos seus programas de implementação e efetivação, vem crescendo e se tornando cada vez mais necessário. Discussões sobre instrumentos de avaliação de tais ações indispensáveis. E o incentivo a formação continuada para os professores tem que ser o proponente norteador para essa mudança.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 22/08/2016.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Estabelece a **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 22/08/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania. Coordenação-Geral de Educação Ambiental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 29/08/14.

COSTA, A.M.F.C. Formação de professores para inclusão da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. **A Educação Ambiental e a formação de professores**. In: Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Brasília. 2001. p. 83-87.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FERREIRA, C. E. A. **O Meio Ambiente na Prática de Escolas Públicas da Rede Estadual de São Paulo: intenções e possibilidades**. 2011. 177 p. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2011.

GIL, A.C. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6ª ed.. São Paulo: Atlas, 2008.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Perfil Avançado do Município de Matinhos, 2015. Disponível em:  
[http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=10&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=10&btOk=ok). Acesso em 19/08/16.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correstes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. (Orgs.). **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-45.

VEIGA, A.; AMORIM, E.; BLANCO, M. **Um retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro: o percurso acelerado de expansão**. Brasília: Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

ZAKRZEWSKI, S (Org.). **A Educação Ambiental na escola: abordagens conceituais**. 1. Ed. Erechim: Edifapres, 2003.

## APÊNDICE I

Questionário de investigação sobre a Educação Ambiental na escola para o pedagogo

Escola:

Nome:

1 - Quantos estudantes estão matriculados na Escola? E quantos professores e servidores técnicos trabalham? \_\_\_\_\_.

2 - Como a comunidade escolar vê a produção de projetos de educação ambiental?  
\_\_\_\_\_

3 - Quais as turmas envolvidas? \_\_\_\_\_

4 - Quais os principais e mais importantes aspectos que a escola acredita ser essenciais trabalhar na educação ambiental? \_\_\_\_\_

5 - Existe uma demanda específica a ser trabalhada com as crianças? Quais? \_\_\_\_\_

6 - Existe alguma prática comunitária que a escola segue? \_\_\_\_\_

7 - Quais equipamentos de auxílio a escola oferece para as atividades?

computador  internet  jornal  rádio  outros: \_\_\_\_\_

8 - Como é o abastecimento e coleta de esgoto na escola?

rede pública  fossa  não existe sistema de esgotamento sanitário  não sei

9 - E o destino do lixo?

coleta periódica  reutiliza  queima  recicla  joga em outra área  não sei

10 - Como é trabalhada a proposta de EA na escola?

projetos  disciplinas especiais  temáticas ambientais nas disciplinas

**APENDICE II**

Questionário de investigação sobre a Educação Ambiental na escola para os professores

Escola:

Nome:

1 - Qual a matéria/disciplina lecionada? \_\_\_\_\_

2 - Como você vê a produção de projetos de educação ambiental:  necessariamente importante  
 mais ou menos importante  pouco importante  não sei dizer

3 – Quais os resultados mais interessantes que você viu obtidos a partir destas ações?  
\_\_\_\_\_

4 - Quais os principais e mais importantes aspectos que você acredita serem essenciais trabalhar na educação ambiental? \_\_\_\_\_

5 – Existe uma demanda específica a ser trabalhada com as crianças? Quais?  
\_\_\_\_\_

6.- Você acredita que existe alguma problemática que dificulta a inserção da educação ambiental na escola? Qual? \_\_\_\_\_

7 - Você conduz alguma ação de educação ambiental:  sim;  não.

8 - De que forma:  projetos;  disciplinas Especiais,  temáticas ambientais nas disciplinas.

9 - É utilizado algum equipamento ou local para algumas ações de educação ambiental:  Computador  Internet  Jornal  rádio  sala de informática  pátio  quadra de esportes  nenhum  outros: \_\_\_\_\_

10 - Onde você busca se informar sobre questões de temática ambiental

TV  internet  jornal  livro  outros \_\_\_\_\_.

### APÊNDICE III

#### TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de um projeto intitulado “**As Dificuldades de Inserção da Educação Ambiental em Duas Escolas Municipais de Matinhos-PR**”. Esta pesquisa pretende fazer um diagnóstico de práticas e concepções educativas que você e a escola abordam da educação ambiental.

Caso você participe da pesquisa, será necessário que você responda a uma entrevista e que será anotado em um formulário próprio, com questões ligadas ao meio ambiente e educação ambiental.

Sua participação é fundamental, pois ajudará a entender melhor questões envolvidas nessas áreas.

Se você sentir qualquer desconforto emocional decorrentes dos assuntos tratados na entrevista, poderá interromper a sua participação sem nenhum tipo de prejuízo para você.

A responsável por esta pesquisa é a estudante Juliana Demétrio, pesquisadora neste estudo e orientada pela professora Juliana Quadros, podendo ser contatadas na Rua Jaguariaíva, 512, bairro Caiobá, cidade de Matinhos ou pelo telefone (41)9203 7613, em horário comercial, para esclarecer quaisquer dúvidas ou informações a respeito desta pesquisa, antes durante e depois deste estudo.

Sua participação neste estudo é voluntária. Se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá solicitar de volta o termo de consentimento livre esclarecido assinado.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser utilizadas em atividades acadêmicas, relatórios ou publicação científica, porém isto será feito sem a identificação dos nomes dos participantes, que serão codificados, para que a confidencialidade seja mantida.

Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro e não terá nenhum tipo de despesa para a realização da pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_ li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete meu tratamento.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Matinhos, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Assinatura do sujeito de pesquisa

**TABELA I - RESULTADO DO QUESTIONÁRIO DOS DIRETORES**

CEMEI Caminho Alegre		Escola Caetana Paranhos	
Perguntas	Resposta da Diretora	Perguntas	Resposta da Diretora
1	93 alunos e 17 funcionários	1	300 alunos e 30 funcionários
2	Importante	2	Importante
3	Todas	3	Todas as turmas
4	Conscientização, postura, atividades práticas	4	Reciclagem, poluição e desmatamento
5	Manutenção da horta	5	Não
6	Serviços voluntários	6	Reciclagem
7	Computador, internet, radio	7	Computador, internet
8	Rede pública, fossa	8	Rede pública
9	Coleta periódica, reutiliza	9	Coleta periódica, reciclagem
10	Projetos	10	Projetos, disciplina e temáticas ambientais nas disciplinas

Fonte: o autor (2017)

Legenda perguntas:

- 1-Quantos estudantes estão matriculados na escola e quantos funcionários tem.
- 2-Como a comunidade escolar vê a produção de projetos de educação ambiental.
- 3-Quais as turmas envolvidas?
- 4-Quais os principais e mais importantes aspectos que a escola acredita ser essenciais trabalhar na EA?
- 5-Existe uma demanda específica a ser trabalhada com as crianças? Quais?
- 6-Existe alguma pratica comunitária que a escola segue?
- 7-Quais equipamentos de auxílio a escola oferece para as atividades?
- 8-Como é o abastecimento e coleta de esgoto na escola?
- 9-E o destino do lixo?
- 10-Como é trabalhada a proposta de EA na escola?

**TABELA II - RESULTADO DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES**

Perguntas	Número de professores	Respostas
1	1	Arte e recreação
	1	Projeto Meio Ambiente
	2	Educadora infantil
	3	Todas
	3	Não respondeu
2	10	Necessariamente importante
3	1	Conscientização dos pais dos alunos
	9	Conscientização da preservação do meio ambiente
4	1	Prática diária
	6	Conscientizar para preservar
	3	Trabalhar a EA desde a educação infantil
5	1	Não respondeu
	4	Não
	5	Sim
	1	Reciclagem
	4	Conscientização de proteção do meio ambiente
6	7	Não
	3	<u>Sim</u>
	3	Manutenção dos projetos
7	10	Sim
8	4	Projetos
	6	Temáticas ambientais nas disciplinas
9	1	Rádio
	1	Pen drive
	1	Quadra de esportes
	2	TV
	3	Jornal
	7	Pátio
	7	Internet

	9	Computador
10	1	Jornal
	5	Livro
	7	TV
	8	Internet

Fonte: o autor

Legenda questionário professores:

1-Qual a matéria/disciplina lecionada?

2-Como você vê a produção de projetos de educação ambiental?

3-Quais os resultados mais interessantes que você viu obtidos a partir destas ações?

4-Quais os principais e mais importantes aspectos que você acredita serem essenciais trabalhar na educação ambiental?

5-Existe uma demanda específica a ser trabalhada com as crianças? Quais?

6-Você acredita que existe alguma problemática que dificulta a inserção da educação ambiental na escola? Qual?

7-Você conduz alguma ação de educação ambiental

8-De que forma: projetos, disciplinas especiais, ou, e temáticas ambientais nas disciplinas.

9-É utilizado algum equipamento ou local para algumas ações de educação ambiental?

10-Onde você busca se informar sobre questões de temática ambiental